

A TERMINOLOGIA DE PARENTESCO BANIWA — 1971

Adélia Engrácia de Oliveira (\*)  
Museu Goeldi

**RESUMO** — Apresentação de dados gerais sobre a organização social e política dos índios Baniwa, grupo aruak que se localiza ao longo do rio Içana-AM. Apesar de estarem em contato com elementos da sociedade nacional há cerca de três séculos, o que gerou mudanças na cultura e na sociedade dos mesmos, eles ainda mantêm uma parte significativa de suas tradições tribais, sendo a terminologia de parentesco, aqui tentativamente classificada como do tipo Sudanês, um desses traços remanescentes.

**INTRODUÇÃO**

Os índios Baniwa do rio Içana, que lingüisticamente se filiam ao stock aruak (Loukotka, 1968 : 130 e ss), localizam-se na micro-região 8 (AM) - Rio Negro (Fundação I.B.G.E., 1970 : 19). Essa região está incluída no domínio morfoclimático amazônico (AB'Saber, 1970 : 18 e ss.), sendo a mata de várzea a predominante. As aldeias ou as casas isoladas, encontram-se, porém, circundadas por uma mata secundária, de terra firme. Do ponto de vista cultural situam-se na área Norte-Amazônica (Galvão, 1960 : 19-22).

Durante a nossa estada na região, obtivemos informações contraditórias sobre a localização exata dos Baniwa. Segundo alguns representantes da sociedade regional envolvente, eles se encontram ao longo do rio Içana, sendo o mesmo conhecido como o *rio dos Baniwa*, enquanto que para ou-

(\*) — Bolsista do CNPq.

R. col. 2. MG

tros as aldeias desses índios acham-se fixadas acima de *Carará-Poço*, no médio Içana. Esses últimos forneceram os dados baseados em uma distinção dialetal, sendo excluídos da categoria Baniwa os indivíduos cuja fala predominante era a língua geral ou o nheengatu. Mas, como já registramos anteriormente (Oliveira & Galvão, 1973 : 29), ambas as falas são de discurso comum na região, embora a língua geral predomine no baixo curso.

Nas cabeceiras, área de fronteira com a Colômbia, situam-se grupos cuja manutenção da autonomia tribal foi maior do que a daqueles localizados à jusante do rio, uma vez que a dificuldade de acesso impediu um maior contato com a frente pioneira nacional. Os Baniwa, do médio e baixo curso, que têm estado em contato permanente com elementos pertencentes à sociedade regional, estão a perder gradativamente a sua auto-suficiência e podem mesmo ser considerados como uma extensão das comunidades rurais (Galvão, 1959 e Oliveira & Galvão, 1973). Segundo Galvão (1959 :5) "essa é uma região de fronteira, não no sentido de confinar com repúblicas vizinhas, mas no de significar uma área onde ainda se processa um encontro de culturas, a indígena e a nacional e a emergência de uma nova sociedade mestiça e campesina." O processo de aculturação, iniciado há três séculos com a conquista portuguesa e continuado com a exploração econômica da área, vai provavelmente sofrer um aceleração dados os propósitos da construção da estrada Perimetral Norte.

Nessas circunstâncias, levando-se em conta, ainda, que a informação etnológica da área é precária, julgamos serem urgentes estudos mais acurados das culturas indígenas, antes que o processo de assimilação se complete. Como sabemos que modificações essenciais estão ocorrendo nas instituições básicas da cultura Baniwa, uma vez que as pressões alienígenas tanto de caráter religioso quanto econômico ainda se fazem sentir na atualidade (Galvão, 1959 e Oli-

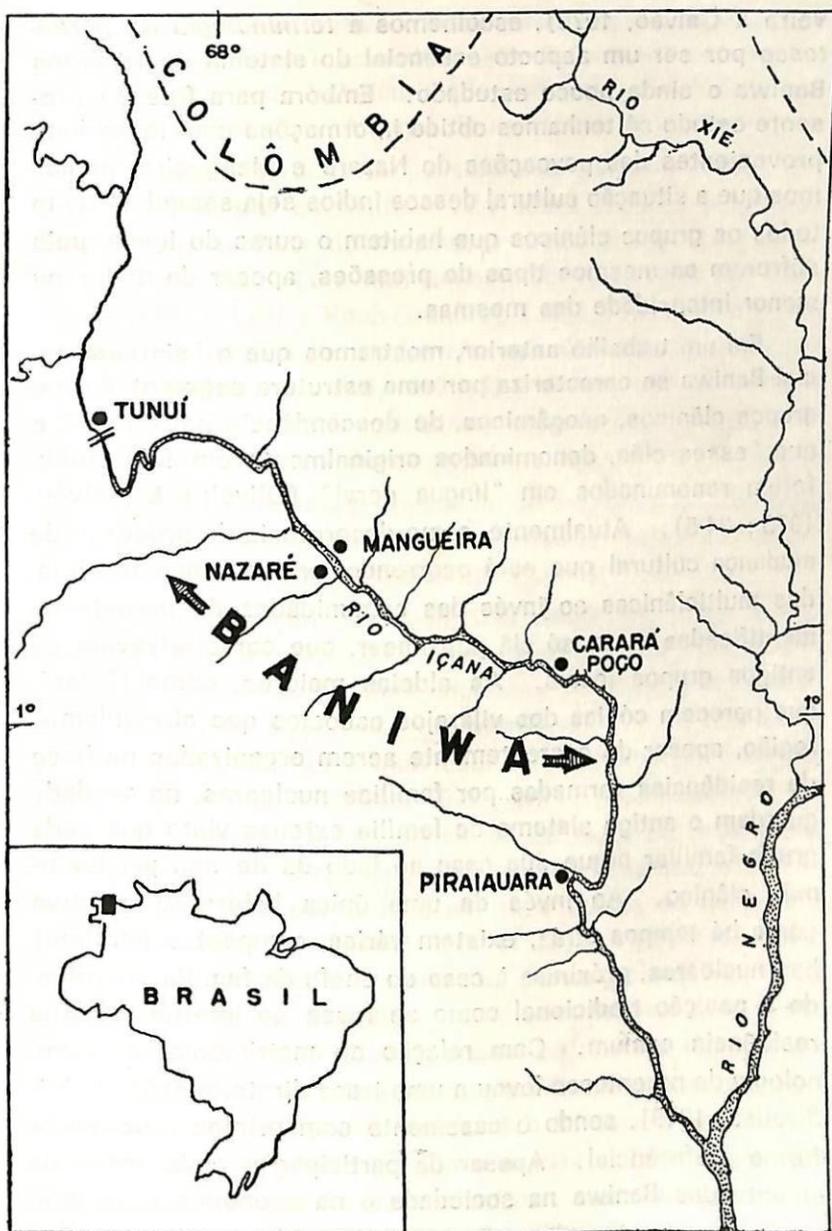


Fig. 1 — Localização parcial de aldeias Baniwa

veira & Galvão, 1973), escolhemos a *terminologia de parentesco* por ser um aspecto essencial do sistema de relações Baniwa e ainda pouco estudado. Embora para fins do presente estudo só tenhamos obtido informações com indivíduos provenientes das povoações de Nazaré e Mangueira, pensamos que a situação cultural desses índios seja semelhante em todos os grupos clânicos que habitam o curso do Içana, pois sofreram os mesmos tipos de pressões, apesar da maior ou menor intensidade das mesmas.

Em um trabalho anterior, mostramos que o "sistema social Baniwa se caracteriza por uma estrutura segmentada em grupos clânicos, exogâmicos, de descendência patrilinear" e que "esses clãs, denominados originalmente em fala aruak, foram renominados em "língua geral" (Oliveira & Galvão, 1973 : 34-5). Atualmente, como decorrência do processo de mudança cultural que está ocorrendo, encontramos localidades multiclânicas ao invés das comunidades de parentesco identificadas a um só clã patrilinear, que caracterizavam os antigos grupos locais. As aldeias maiores, como Nazaré, que parecem cópias dos vilarejos caboclos que circundam a região, apesar de aparentemente serem organizadas na base de residências formadas por famílias nucleares, na verdade guardam o antigo sistema de família extensa visto que cada grupo familiar ergue sua casa ao lado da de seu pai ou irmão clânico. Ao invés de uma única habitação coletiva como há tempos atrás, existem várias, compostas por famílias nucleares, próximas à casa do chefe da família, guardando a posição tradicional como se fosse no interior de uma residência comum. Com relação ao matrimônio, a terminologia de parentesco levou a uma troca direta, restrita (Lévi-Strauss, 1949), sendo o casamento com primos cruzados a forma preferencial. Apesar da participação cada vez mais atuante dos Baniwa na sociedade e na economia regionais, com conseqüentes alterações na cultura desses índios (Oliveira & Galvão, 1973), a estrutura do sistema de parentesco

ainda parece ser operativa. Face à influência religiosa (católica e protestante) as uniões são monogâmicas, embora ainda se encontrem indivíduos que num passado recente praticaram a poligamia. A regra de residência é patrilocal.

A chefia é hereditária, passando de pai para filho. Algumas vezes, por empecilhos tais como extrema juventude do herdeiro ou falta do mesmo, o chefe passa a ser o irmão do anterior. Este fato também foi observado por Coureaux (1887 : 179) e Koch-Grünberg (1909/1910 : 68-9). Ainda hoje as funções de chefia são semelhantes às descritas por Koch-Grünberg (1909/1910 :69) : — receber os visitantes (índios ou não) — dirigir as negociações em caráter inter e extratribal e ordenar as atividades dentro da aldeia.

Nossos informantes, apesar de conhecerem o "nheengatu" e rudimentos de português e espanhol, empregavam o Baniwa como linguagem cotidiana.

Para a obtenção dos presentes dados trabalhamos em setembro e outubro de 1971 com um total de 95 pessoas, distribuídas por quinze famílias nucleares de Nazaré (76 indivíduos) e três de Mangueira (19 pessoas), embora tenhamos entrado em contato com indivíduos de outros sítios e povoações (cf. Oliveira & Galvão, 1973 : 28). Atualmente os Baniwa dessa região devem somar pouco mais de quinhentos indivíduos. Utilizamos ainda, para efeito comparativo, informações coletadas por Galvão em 1954 (notas de campo) e por Koch-Grünberg em 1911-1913 (1928). Apesar de algumas incongruências, o material de Sousa colhido em 1928 (1959) também foi utilizado. Já as informações de Nimuendaju, obtidas em 1927 (1932), apesar de que ele especifique clã por clã, são escassas para o nosso fim, uma vez que com relação à terminologia de parentesco fornecem dados apenas para pai, mãe, filho, marido e esposa. São poucos termos e sem importância para a análise. Quanto ao Pe. Antônio Giacone (1949) deixamos de utilizar os seus informes por serem precários demais.

## TERMINOLOGIA DE PARENTESCO

Para a análise terminológica levantamos genealogias das 18 famílias nucleares, sendo que a maior parte dos indivíduos conheceu parentes em cinco gerações. Em função disso pudemos obter os termos Baniwa (dialeto Kárru) empregados tanto para referência como vocativamente, sendo esses últimos em pequeno número, uma vez que geralmente os indivíduos são chamados pelo nome próprio. Como já afirmamos, esses índios conhecem a "língua geral", podendo expressar-se fluentemente na mesma, embora afirmem que sua fala é a *Baniwa*.

Os termos de parentesco, por nós obtidos em 1971, encontram-se na tabela 1, enquanto que alguns dados colhidos em notas de campo de Galvão e na bibliografia compulsada, a fim de serem comparados com os nossos, encontram-se na tabela 2. Na primeira colocamos os termos de referência seguidos pelos vocativos, quando era o caso, aparecendo estes últimos marcados por um asterisco. As palavras que vêm entre parêntesis são variações dialetais. Já a segunda foi elaborada apenas com os termos de referência, uma vez que os demais autores, com exceção de Galvão, não mencionavam os vocativos. Aliás, eles não dizem qual o uso do vocábulo. A inferência foi feita com base em nossos dados. Ainda quanto à segunda, empregamos a mesma técnica utilizada em nosso trabalho sobre os Jurúna, ou seja :

... para que a comparação dos mesmos pudesse fornecer elementos que servissem para uma análise dessa nomenclatura num passado embora recente, tivemos que ordenar o material por categorias de parentesco, isto é, agrupando-se aqueles que significavam avô (pai do pai, pai da mãe), avó (mãe do pai e mãe da mãe), pai, mãe, tio (irmão do pai, irmão da mãe) etc., uma vez que a documentação obtida é fragmentária e, com exceção da fornecida por Galvão, utiliza a nomenclatura ocidental (Oliveira, 1970a : 183 e 1970b : 3).

Dessa forma, por exemplo, a palavra *nocuirrô* coletada por Sousa e significando tia para aquele autor, foi colocada na categoria irmã do pai uma vez que esse termo se asseme-

lha ao obtido por nós mas, ao mesmo tempo, está também dentro de uma categoria mais ampla que no português indicaria o parentesco tia. O fato de ser o homem ou a mulher quem falava, possuindo uma terminologia própria, diferente uma da do outro é exposto entre parêntesis: (h.f.) ou (m.f.). Quando ambos se exprimiam da mesma forma não há qualquer indicação.

Para facilitar a análise dessa terminologia organizamos, também, com base na tabela 1, quatro diagramas. Como os Baniwa usam termos elementares e/ou descritivos quando se referem aos parentes, escolhemos preferentemente os primeiros para a elaboração dos gráficos nº 2, 3, 4 e 5 por serem mais extensivos em sua aplicação, embora quantitativamente sejam inferiores aos segundos. Todavia, na falta dos elementares foram empregados os descritivos. Utilizamos também os termos de referência, deixando de lado os vocativos, por aparecerem estes em pequeno número na nossa lista 1.

**Tabela 1. Termos de parentesco Baniwa (1)**

1. *nōfehi, dada* \*
  - pai do pai (h.f.; m.f.)
  - pai da mãe (h.f.; m.f.)
  - irmão do pai do pai (h.f.; m.f.)
  - irmão da mãe do pai (h.f.; m.f.)
  - irmão do pai da mãe (h.f.; m.f.)
  - irmão da mãe da mãe (h.f.; m.f.)
2. *nin-humi, a-bô* \*
  - mãe do pai (h.f.; m.f.)
  - mãe da mãe (h.f.; m.f.)
  - irmã do pai do pai (h.f.; m.f.)

(1) — Esta lista foi grafada de acordo com a pronúncia portuguesa, utilizando-se símbolos fonéticos especiais apenas para os seguintes casos: 1) oclusiva médio-velar surda: k

2) fricativa global surda: h

O prefixo *nō*, *no* ou *nu*, conforme obtido por nós, indica o possessivo da 1ª pessoa.

- irmã da mãe do pai (h.f.; m.f.)  
 — irmã do pai da mãe (h.f.; m.f.)  
 — irmã da mãe da mãe (h.f.; m.f.)
3. *nōnihi, papai \**, *pai \** (2)  
 — pai (h.f.; m.f.)
4. *nōnihiikitini*  
 — irmão do pai (h.f.; m.f.)
5. *nōnihiipehi, padzupé*  
 — irmão mais velho do pai (h.f.; m.f.)  
 — filho do irmão do pai do pai — mais velho (h.f.; m.f.)
6. *nōnihiimehehi, baaba \** (3)  
 — irmão mais novo do pai (h.f.; m.f.)  
 — filho do irmão do pai do pai — mais novo (h.f.; m.f.)
7. *nonihitenā*  
 — irmão mais novo do pai (m.f.)
8. *nōkoiho, tia \**  
 — irmã do pai (h.f.; m.f.)  
 — filha do irmão do pai do pai (h.f.; m.f.)  
 — esposa do irmão da mãe (h.f.; m.f.)  
 — mãe do cônjuge (h.f.; m.f.)
9. *nōnihiipeho*  
 — irmã mais velha do pai (h.f.; m.f.)
10. *nōnihiuédua*  
 — irmã mais nova do pai (h.f.; m.f.)
11. *nōduá, mamãe \**, *mãe \**  
 — mãe (h.f.; m.f.)
12. *nōduaikitidua*  
 — irmã da mãe (h.f.; m.f.)

(2) — Para se referirem ao pai morto, as mulheres usaram o termo *nōnihimikuihi*.

(3) — Galvão obteve um termo vocativo semelhante a este, *baba*, para irmão mais velho do pai. Nossos informantes, porém, repetiram várias vezes que só usavam a palavra *baaba* para irmão mais novo do pai.

13. *nōduaipeho* (*nōduapeho*), *tia* \*  
— irmã mais velha da mãe (h.f.; m.f.)
14. *nōduaiuédua* (*nōduaédua*), *tia* \*  
— irmã mais nova da mãe (h.f.; m.f.)
15. *nōduatená*  
— irmã mais nova da mãe (h.f.)
16. *nōkihi*, *tio* \*  
— irmão da mãe (h.f.; m.f.)  
— marido da irmã do pai (h.f.; m.f.)  
— marido da filha do irmão do pai do pai (h.f.; m.f.)  
— pai do cônjuge (h.f.; m.f.)
17. *nōduakaná*  
— madrastra (h.f.; m.f.)
18. *nōnihino*  
— mulher do pai (não aceita socialmente) — (h.f.; m.f.)
19. *nōkitini* (*nukitini*)  
— irmão (h.f.; m.f.)  
— filho do irmão do pai (h.f.; m.f.)  
— filho da irmã da mãe (h.f.; m.f.)
20. *nōpehi* (\*)  
— irmão mais velho (h.f.; m.f.)  
— filho do irmão do pai — mais velho (h.f.; m.f.)  
— filho da irmã da mãe — mais velho (h.f.; m.f.)
21. *nōmen-hehi*  
— irmão mais novo (h.f.)  
— filho do irmão do pai — mais novo (h.f.)  
— filho da irmã da mãe — mais novo (h.f.)  
— filho do filho do irmão do pai do pai — mais novo (h.f.)
22. *nōehikaná*  
— irmão mais novo (m.f.)  
— filho do irmão do pai — mais novo (m.f.)  
— filho da irmã da mãe — mais novo (m.f.)

23. *nōkitiduí* (*nukitiduí*)  
 — irmã (h.f.; m.f.)  
 — filha do irmão do pai (h.f.; m.f.)  
 — filha da irmã da mãe (h.f.; m.f.)
24. *nōpeho* (*nupehu*) <sup>(4)</sup>  
 — irmã mais velha (h.f.; m.f.)  
 — filha do irmão do pai — mais velha (h.f.; m.f.)  
 — filha da irmã da mãe — mais velha (h.f.; m.f.)
25. *nōedua*  
 — irmã mais nova (h.f.; m.f.)  
 — filha do irmão do pai — mais nova (h.f.; m.f.)  
 — filha da irmã da mãe — mais nova (h.f.; m.f.)  
 — filha do filho do irmão do pai do pai — mais nova (h.f.; m.f.)
26. *nōkitinen* (*nukitinen*)  
 — irmãos (h.f.; m.f.)
27. *nōnihiikitinihi*, *nōnihikitiniienipê*  
 — filho do irmão do pai (h.f.; m.f.)
28. *nonihipehi-ih*  
 — filho do irmão mais velho do pai (h.f.; m.f.)
29. *nōkoiho-ih*, *nōkoihoienipê* <sup>(5)</sup>  
 — filho da irmã do pai (h.f.; m.f.)
30. *nōrimataire*, *nori* (*nōri*), *nori* (*nōri*) \*  
 — filho da irmã do pai (h.f.)  
 — filho do irmão da mãe (h.f.)  
 — irmão da esposa (h.f.)  
 — marido da irmã (h.f.)  
 — irmão do marido da irmã (h.f.)  
 — marido da filha do irmão do pai (h.f.)

(4) — Observamos que o homem ao chamar o irmão mais velho (*nōpehi*) ou a irmã mais velha (*nōpeho*) usava um só termo (vocativo), *têê*. Não pudemos confirmar a observação para quando a mulher falava. Galvão em suas notas de campo de 1954 fornece o mesmo tipo de informação.

(5) — Segundo um informante, eles empregam também para referir-se ao filho da irmã do pai, um termo Korripaco: *nōteduari*.

- marido da filha da irmã da mãe (h.f.)  
 — marido da filha do filho do irmão do pai do pai (h.f.)
31. *noitenã*  
 — filho da irmã do pai (m.f.)  
 — filho do irmão da mãe (m.f.)  
 — irmão do marido (m.f.)
32. *nōduapeho-ihī*  
 — filho da irmã mais velha da mãe (h.f.; m.f.)
33. *nōkihi-ihī, nōkihienipê*  
 — filho do irmão da mãe (h.f.; m.f.)
34. *nōnihiikitinīto*  
 — filha do irmão do pai (h.f.; m.f.)
35. *nōkoihito, likoihito, tiaito* \* (6)  
 — filha da irmã do pai (h.f.; m.f.)  
 — filha da filha do irmão do pai do pai (h.f.; m.f.)
36. *nōkihito, likihito*  
 — filha do irmão da mãe (h.f.; m.f.)
37. *nōduapehoito*  
 — filha da irmã mais velha da mãe (h.f.; m.f.)
38. *nīhi* (7), *noenipé*  
 — filho (h.f.; m.f.)
39. *nīhipēhiti (nīhipēhite)*  
 — filho mais velho (h.f.; m.f.)
40. *nīhipamōtsoepa (nīhipamotsoepa)*  
 — filho do meio (h.f.; m.f.)
41. *nīhimehehiti (nīhimehehite)*  
 — filho mais novo (h.f.; m.f.)
42. *nōkitinihi*  
 — filho do irmão (h.f.)

(6) — Utilizam, ainda, para referirem-se ou chamarem a filha da irmã do pai, dois vocábulos Korripaco: — **nōtedoaho** (referência) e **nōtedu** (vocativo).

(7) — Para fazerem referência ao filho morto, as mulheres usaram o termo **nīhinīkuīhī**.

- filho do filho do irmão do pai (h.f.)
  - filho do filho da irmã da mãe (h.f.)
  - filho do filho do filho do irmão do pai do pai (h.f.)
43. *noehi*
- filho do irmão (m.f.)
  - filho do filho do irmão do pai (m.f.)
  - filho do filho da irmã da mãe (m.f.)
  - filho da filha da irmã do pai (m.f.)
  - filho da filha do irmão da mãe (m.f.)
  - filho da irmã do marido (m.f.)
  - marido da filha (m.f.)
  - marido da filha da irmã (m.f.)
  - marido da filha do irmão do marido (m.f.)
  - marido da filha da filha do irmão do pai (m.f.)
  - marido da filha da filha da irmã da mãe (m.f.)
44. *nōpehihi (nōpehi-ihī)*
- filho do irmão mais velho (h.f.; m.f.)
  - filho do filho do irmão do pai — mais velho (h.f.; m.f.)
  - filho do filho da irmã da mãe — mais velho (h.f.; m.f.)
45. *nōmen-hehi-ihī*
- filho do irmão mais novo (h.f.)
  - filho do filho do irmão do pai — mais novo (h.f.)
  - filho do filho da irmã da mãe — mais novo (h.f.)
  - filho do filho do filho do irmão do pai do pai — mais novo (h.f.)
46. *nōehikaná-ihī*
- filho do irmão mais novo (m.f.)
  - filho do filho do irmão do pai — mais novo (m.f.)
  - filho do filho da irmã da mãe — mais novo (m.f.)
47. *niuí, ní \**
- filho da irmã (h.f.)
  - filho da filha do irmão do pai (h.f.)
  - filho da filha da irmã da mãe (h.f.)

- filho da filha do filho do irmão do pai do pai (h.f.)
  - filho do filho da irmã do pai (h.f.)
  - filho do filho do irmão da mãe (h.f.)
  - filho do irmão da esposa (h.f.)
  - marido da filha (h.f.)
  - marido da filha do irmão (h.f.)
  - marido da filha da irmã da esposa (h.f.)
48. *txuimi*
- filho da irmã (m.f.)
  - filho da filha do irmão do pai (m.f.)
  - filho da filha da irmã da mãe (m.f.)
  - filho do filho da irmã do pai (m.f.)
  - filho do filho do irmão da mãe (m.f.)
  - filho do irmão do marido (m.f.)
  - marido da filha do irmão (m.f.)
49. *nōkitidua - ihi*
- filho da irmã (h.f.; m.f.)
50. *nōpehoihi, nōpehoienipê*
- filho da irmã mais velha (h.f.; m.f.)
  - filho da filha do irmão do pai — mais velha (h.f.; m.f.)
  - filho da filha da irmã da mãe — mais velha (h.f.; m.f.)
51. *noédua-ih*
- filho da irmã mais nova (h.f.; m.f.)
52. *noitenã-ih*
- filho do filho da irmã do pai (m.f.)
  - filho do filho do irmão da mãe (m.f.)
  - filho do irmão do marido (m.f.)
53. *kuíumi, kuíú \**
- filho da filha da irmã do pai (h.f.)
  - filho da filha do irmão da mãe (h.f.)
  - filho da irmã da esposa (h.f.)
  - marido da filha da irmã (h.f.)
  - marido da filha do irmão da esposa (h.f.)

54. *nōkoihitoihi*  
— filho da filha da irmã do pai (h.f.; m.f.)
55. *nōkihitoihi*  
— filho da filha do irmão da mãe (h.f.; m.f.)
56. *noito, noenipé*  
— filha (h.f.; m.f.)
57. *noitopehoti*  
— filha mais velha (h.f.; m.f.)
58. *noitopamōzoama*  
— filha do meio (h.f.; m.f.)
59. *noitouiéduati*  
— filha mais nova (h.f.; m.f.)
60. *nōkitinito*  
— filha do irmão (h.f.)  
— filha do filho do irmão do pai (h.f.)  
— filha do filho da irmã da mãe (h.f.)
61. *noeho*  
— filha do irmão (m.f.)  
— filha do filho do irmão do pai (m.f.)  
— filha do filho da irmã da mãe (m.f.)  
— filha da filha da irmã do pai (m.f.)  
— filha da filha do irmão da mãe (m.f.)  
— filha da irmã do marido (m.f.)  
— esposa do filho (m.f.)  
— esposa do filho da irmã (m.f.)  
— esposa do filho do irmão do marido (m.f.)  
— esposa do filho da filha do irmão do pai (m.f.)  
— esposa do filho da filha da irmã da mãe (m.f.)
62. *nōpehito*  
— filha do irmão mais velho (h.f.; m.f.)  
— filha do filho do irmão do pai — mais velho (h.f.; m.f.)  
— filha do filho da irmã da mãe — mais velho (h.f.; m.f.)

63. *nōmen-hehito*  
 — filha do irmão mais novo (h.f.)  
 — filha do filho do irmão do pai — mais novo (h.f.)  
 — filha do filho da irmã da mãe — mais novo (h.f.)  
 — filha do filho do filho do irmão do pai do pai — mais novo (h.f.)
64. *nío, niô \**  
 — filha da irmã (h.f.)  
 — filha da filha do irmão do pai (h.f.)  
 — filha do filho da irmã do pai (h.f.)  
 — filha do filho do irmão da mãe (h.f.)  
 — filha da filha da irmã da mãe (h.f.)  
 — filha da filha do filho do irmão do pai do pai (h.f.)  
 — filha do irmão da esposa (h.f.)  
 — esposa do filho (h.f.)  
 — esposa do filho do irmão (h.f.)  
 — esposa do filho da irmã da esposa (h.f.)
65. *txuí*  
 — filha da irmã (m.f.)  
 — filha da filha do irmão do pai (m.f.)  
 — filha da filha da irmã da mãe (m.f.)  
 — filha do filho da irmã do pai (m.f.)  
 — filha do filho do irmão da mãe (m.f.)  
 — filha do irmão do marido (m.f.)  
 — esposa do filho do irmão (m.f.)
66. *nōkitidua-ito*  
 — filha da irmã (m.f.)
67. *nōpeho-ito*  
 — filha da irmã mais velha (m.f.)  
 — filha da filha do irmão do pai — mais velha (m.f.)  
 — filha da filha da irmã da mãe — mais velha (m.f.)
68. *noédua-ito*  
 — filha da irmã mais nova (m.f.)
69. *noitenã-ito*  
 — filha do filho da irmã do pai (m.f.)

- filha do filho do irmão da mãe (m.f.)
- filha do irmão do marido (m.f.)
- 70. *inaiu, inaiú* \*
  - filha da filha da irmã do pai (h.f.)
  - filha da filha do irmão da mãe (h.f.)
  - filha da irmã da esposa (h.f.)
  - esposa do filho da irmã (h.f.)
  - esposa do filho do irmão da esposa (h.f.)
- 71. *nōkoihito-ito*
  - filha da filha da irmã do pai (h.f.; m.f.)
- 72. *nōkihito-ito*
  - filha da filha do irmão da mãe (h.f.; m.f.)
- 73. *nōdakehi, dakê* \*
  - todos os homens da segunda geração descendente (h.f.; m.f.)
- 74. *nōdakeduá, dakê* \*
  - todas as mulheres da segunda geração descendente (h.f.; m.f.)
- 75. *nōnhauehi*
  - pai da esposa
  - pai do marido
- 76. *nōnheho*
  - mãe da esposa
  - mãe do marido
- 77. *nōkoiho-ínihi*
  - marido da irmã do pai (h.f.; m.f.)
- 78. *nōnihikitini-ino, tia* \*
  - esposa do irmão do pai (h.f.; m.f.)
- 79. *nōnihipehino, padzupéhino, tia* \*
  - esposa do irmão mais velho do pai (h.f.; m.f.)
- 80. *nōnihiimehehino*
  - esposa do irmão mais novo do pai (h.f.)
  - esposa do filho do irmão do pai do pai — mais novo (h.f.)

81. *nōduaikitiduá-ínihi*  
— marido da irmã da mãe (h.f.; m.f.)
82. *nōduapeho-ínihi, tia-ínihi* \*  
— marido da irmã mais velha da mãe (h.f.; m.f.)
83. *nōduaiuédua-ínihi, tia-ínihi* \*  
— marido da irmã mais nova da mãe (h.f.; m.f.)
84. *nōduá-tená-ínihi*  
— marido da irmã mais nova da mãe (h.f.)
85. *nōkihino, tia* \*  
— esposa do irmão da mãe (h.f.; m.f.)
86. *nōinihi*  
— marido
87. *nōinihiipehi*  
— irmão mais velho do marido
88. *nōinihiipehino*  
— esposa do irmão mais velho do marido
89. *nōinihiimehehi*  
— irmão mais novo do marido
90. *nōinihiimehehino*  
— esposa do irmão mais novo do marido
91. *notçaho, cunhada* \*  
— irmã do marido  
— esposa do irmão (m.f.)  
— esposa do filho do irmão do pai (m.f.)  
— esposa do filho da irmã da mãe (m.f.)
92. *notçaho-ínihi*  
— marido da irmã do marido
93. *nōino*  
— esposa
94. *nōinopeho*  
— irmã mais velha da esposa
95. *nōinopeho-ínihi*  
— marido da irmã mais velha da esposa
96. *nōinoédua*  
— irmã mais nova da esposa

97. *nōinoédua-inihi*  
 — marido da irmã mais nova da esposa
98. *noruuédua*  
 — irmã mais nova do cunhado (irmão da esposa)
99. *nōpeho-inihi*  
 — marido da irmã mais velha (h.f.; m.f.)  
 — marido da filha do irmão do pai — mais velha (h.f.; m.f.)  
 — marido da filha da irmã da mãe — mais velha (h.f.; m.f.)
100. *noédua-inihi*  
 — marido da irmã mais nova (h.f.; m.f.)  
 — marido da filha do irmão do pai — mais nova (h.f.; m.f.)  
 — marido da filha da irmã da mãe — mais nova (h.f.; m.f.)
101. *nōkitinino*  
 — esposa do irmão (h.f.; m.f.)  
 — esposa do filho do irmão do pai (h.f.; m.f.)  
 — esposa do filho da irmã da mãe (h.f.; m.f.)
102. *nōpehino*  
 — esposa do irmão mais velho (h.f.)  
 — esposa do filho do irmão do pai — mais velho (h.f.)  
 — esposa do filho da irmã da mãe — mais velho (h.f.)
103. *nōmen-hehi-ino*  
 — esposa do irmão mais novo (h.f.)  
 — esposa do filho do irmão do pai — mais novo (h.f.)  
 — esposa do filho da irmã da mãe — mais novo (h.f.)  
 — esposa do filho do filho do irmão do pai do pai — mais novo (h.f.)

104. *nōkoihito-īnihi* <sup>(8)</sup>  
— marido da filha da irmã do pai (h.f.; m.f.)
105. *nōkihito-īnihi*  
— marido da filha do irmão da mãe (h.f.; m.f.)
106. *nōriino*  
— esposa do filho da irmã do pai (h.f.)  
— esposa do filho do irmão da mãe (h.f.)  
— esposa do irmão da esposa (h.f.)
107. *noito-īnihi, nutimahe*  
— marido da filha (h.f.; m.f.)
108. *nihino, noenipéino*  
— esposa do filho (h.f.; m.f.)
109. *lihino*  
— esposa do filho do irmão (h.f.)
110. *nōmen-hehi-ihino*  
— esposa do filho do irmão mais novo (h.f.)
111. *noehiino (noehino)*  
— esposa do filho do irmão (m.f.)  
— esposa do filho do filho do irmão do pai (m.f.)  
— esposa do filho do filho da irmã da mãe (m.f.)  
— esposa do filho da filha da irmã do pai (m.f.)  
— esposa do filho da filha do irmão da mãe (m.f.)  
— esposa do filho da irmã do marido (m.f.)
112. *noeho-īnihi*  
— marido da filha do irmão (m.f.)  
— marido da filha do filho do irmão do pai (m.f.)  
— marido da filha do filho da irmã da mãe (m.f.)  
— marido da filha da filha da irmã do pai (m.f.)  
— marido da filha da filha do irmão da mãe (m.f.)  
— marido da filha da irmã do marido (m.f.)
113. *nio-īnihi*  
— marido da filha da irmã (h.f.)  
— marido da filha da filha do irmão do pai (h.f.)

(8) — Segundo os informantes, eles empregam um termo Korripaco para referir-se ao marido da filha da irmã do pai: *nōtedoaho-īnihi*.

- marido da filha da filha da irmã da mãe (h.f.)
  - marido da filha do filho da irmã do pai (h.f.)
  - marido da filha do filho do irmão da mãe (h.f.)
  - marido da filha do irmão da esposa (h.f.)
114. *niuíno*
- esposa do filho da irmã (h.f.)
  - esposa do filho da filha do irmão do pai (h.f.)
  - esposa do filho da filha da irmã da mãe (h.f.)
  - esposa do filho do filho da irmã do pai (h.f.)
  - esposa do filho do filho do irmão da mãe (h.f.)
  - esposa do filho do irmão da esposa (h.f.)
115. *txuínihi*
- marido da filha da irmã (m.f.)
  - marido da filha da filha do irmão do pai (m.f.)
  - marido da filha da filha da irmã da mãe (m.f.)
  - marido da filha do filho da irmã do pai (m.f.)
  - marido da filha do filho do irmão da mãe (m.f.)
  - marido da filha do irmão do marido (m.f.)
116. *txuimiino*
- esposa do filho da irmã (m.f.)
  - esposa do filho da filha do irmão do pai (m.f.)
  - esposa do filho da filha da irmã da mãe (m.f.)
  - esposa do filho do filho da irmã do pai (m.f.)
  - esposa do filho do filho do irmão da mãe (m.f.)
  - esposa do filho do irmão do marido (m.f.)
117. *nõpehoitmahe*
- marido da filha da irmã mais velha (h.f.; m.f.)
118. *nõpeho-ihino*
- esposa do filho da irmã mais velha (h.f.; m.f.)
  - esposa do filho da filha do irmão do pai — mais velha (h.f.; m.f.)
  - esposa do filho da filha da irmã da mãe — mais velha (h.f.; m.f.)
119. *inaiú-inihi*
- marido da filha da filha da irmã do pai (h.f.)

- marido da filha da filha do irmão da mãe (h.f.)  
 — marido da filha da irmã da esposa (h.f.)
120. *kuiumiino*  
 — esposa do filho da filha da irmã do pai (h.f.)  
 — esposa do filho da filha do irmão da mãe (h.f.)  
 — esposa do filho da irmã da esposa (h.f.)
121. *nōinopeho-íhi*  
 — filho da irmã mais velha da esposa
122. *nōinihiipéhito*  
 — filha do irmão mais velho do marido
123. *noriiuédua-íhi*  
 — filho da irmã mais nova do cunhado (irmão da esposa)

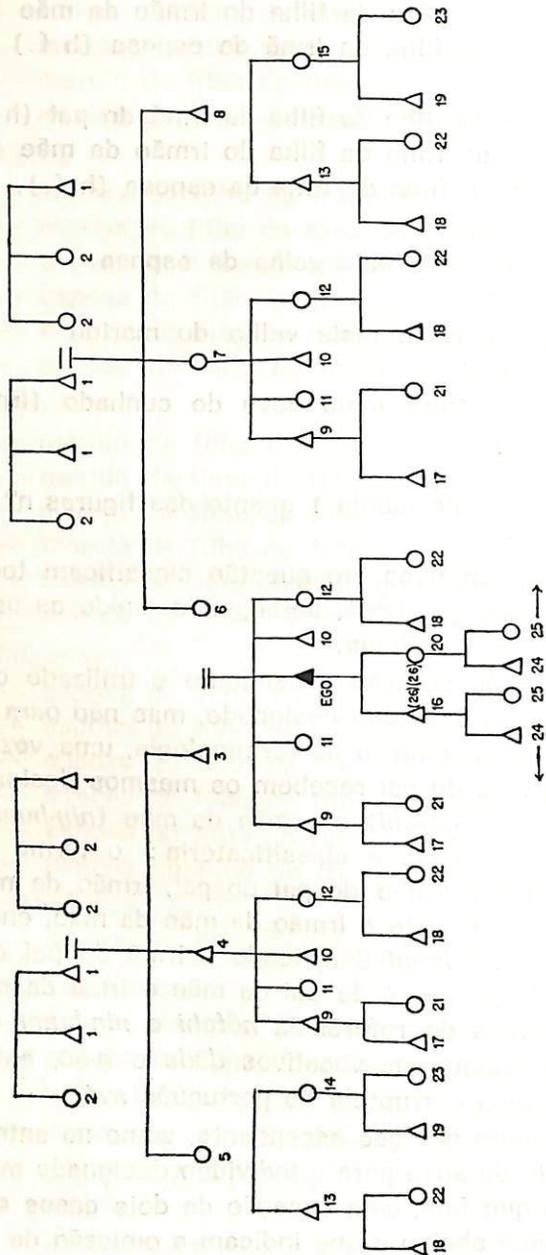
O exame tanto da tabela 1 quanto das figuras nº 2, 3, 4 e 5, indica que :

— os designativos em questão classificam todos os parentes em cinco gerações, abrangendo desde os pais dos pais até os filhos dos filhos;

— na segunda geração ascendente é utilizado o critério de sexo para o indivíduo designado, mas não para a pessoa que fala; há uma fusão de terminologia, uma vez que o pai do pai e a mãe do pai recebem os mesmos designativos que o pai da mãe (*nōfehi*) e a mãe da mãe (*nin-humi*) e a terminologia empregada é classificatória: o termo *nōfehi* é estendido para o irmão do pai do pai, irmão da mãe do pai, irmão do pai da mãe e irmão da mãe da mãe, enquanto que o vocábulo *nin-humi* é aplicado à irmã do pai do pai, irmã da mãe do pai, irmã do pai da mãe e irmã da mãe da mãe. Aos termos de referência *nōfehi* e *nin-humi* equivalem consecutivamente os vocativos *dada* e *a-bô*, este último parecendo uma corruptela do português avó;

— na primeira geração ascendente, como na anterior. é usado o critério de sexo para o indivíduo designado mas não para a pessoa que fala, com exceção de dois casos que serão especificados abaixo e que indicam a omissão de um ou

Fig. 2 Parentesco Consanguíneo  
EGO MASCULINO



- |                 |                 |                      |                |                |             |
|-----------------|-----------------|----------------------|----------------|----------------|-------------|
| 1- NÓPEHI       | 6- NÓDUA        | 11- NÓPEHO           | 16- NIHI       | 21- NÓKITINITO | 26- NOENIPÉ |
| 2- NIN-HUMI     | 7- NÓDUAKITIDUÁ | 12- NÓDUA            | 17- NÓKITINIHI | 22- NIO        |             |
| 3- NÓNIHI       | 8- NÓKIHI       | 13- NÓRIMATARE, NÓRI | 18- NIUÍ       | 23- INAJU      |             |
| 4- NÓNIHIKITINI | 9- NÓPEHI       | 14- NÓKOIHITO        | 19- KUÍUMI     | 24- NÓDAKEHI   |             |
| 5- NÓKOIHO      | 10- NÓMEN-HEHI  | 15- NÓKIHIHO         | 20- NOITO      | 25- NÓDAKEDUÁ  |             |

Fig. 3 Parentesco Afim  
EGO MASCULINO

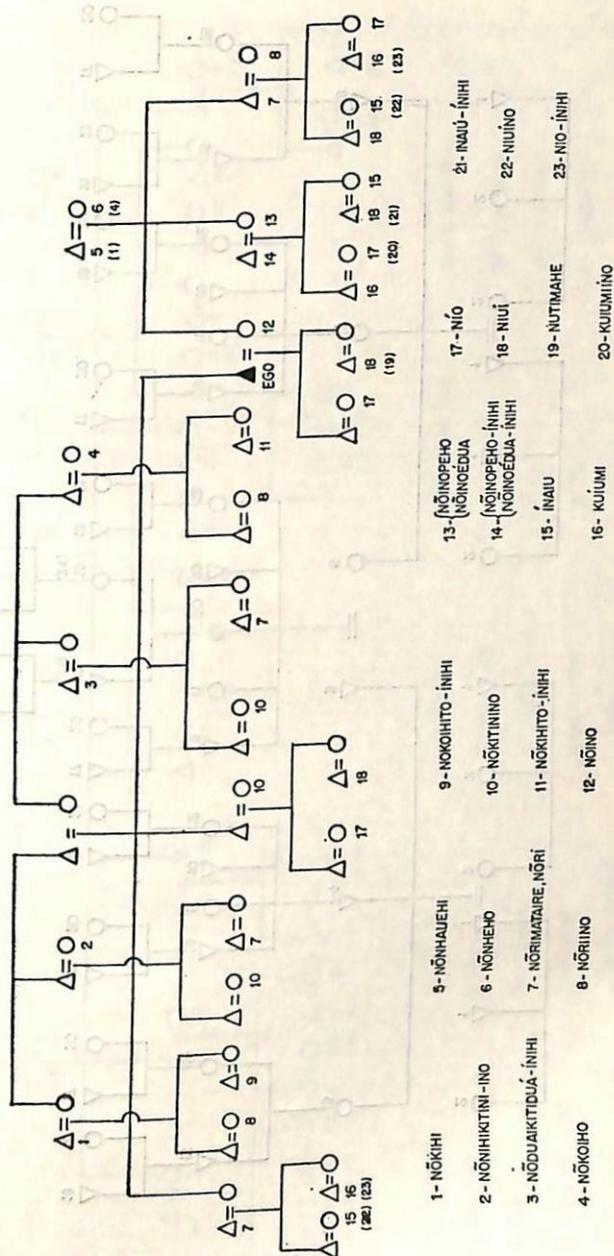


Fig. 4 Parentesco Consanguíneo  
( EGO FEMININO )

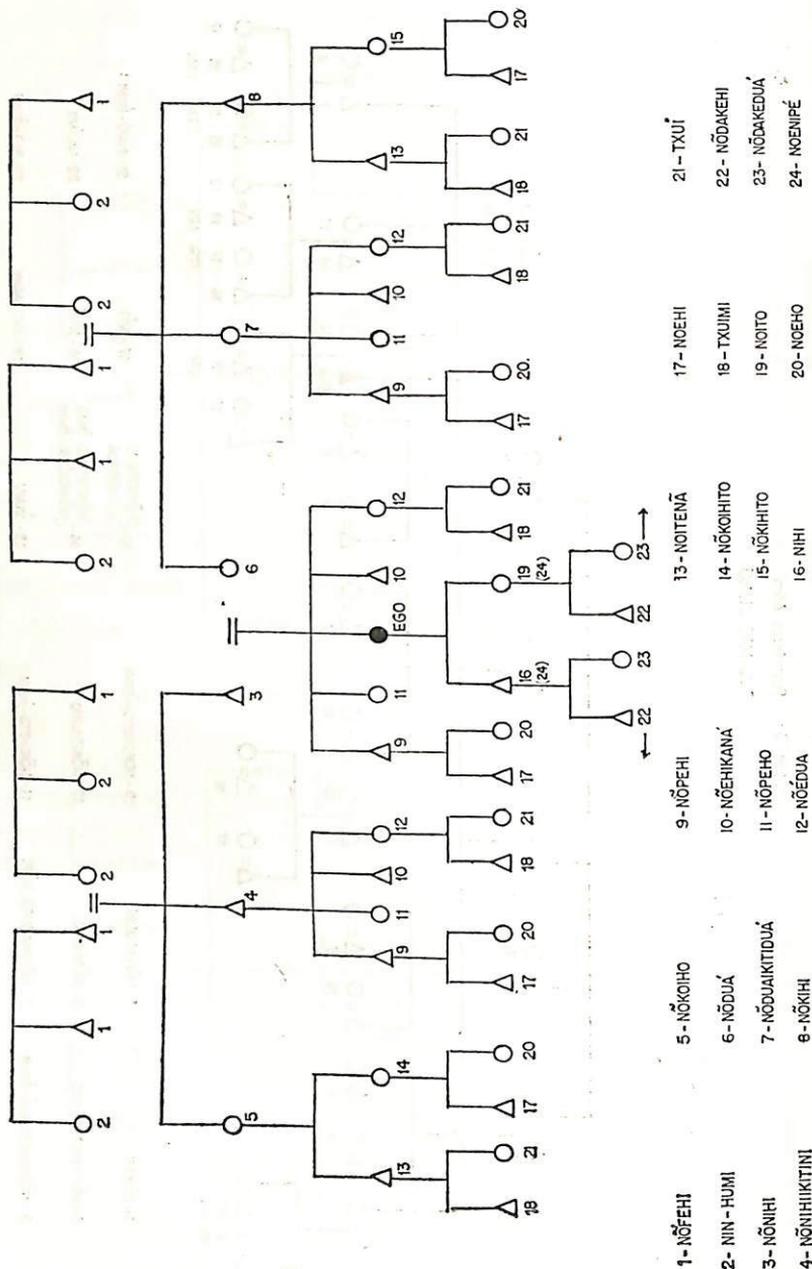
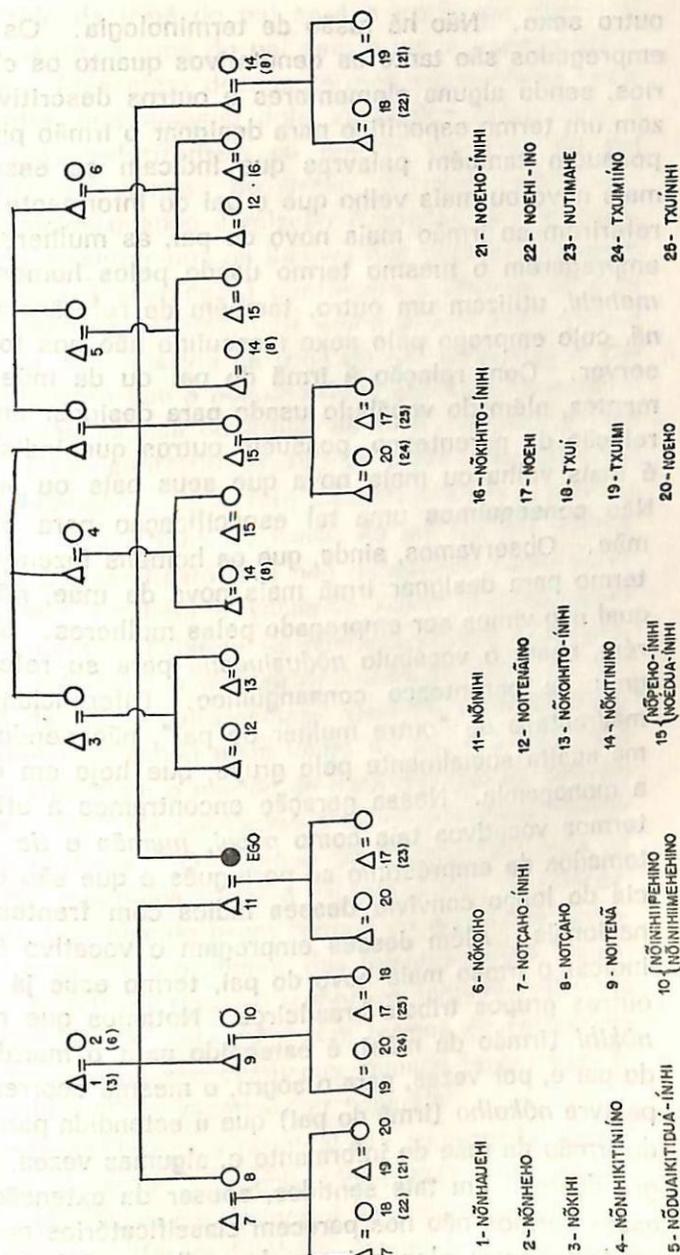


Fig. 5 Parentesco Afim  
( EGO FEMININO )



outro sexo. Não há fusão de terminologia. Os vocábulos empregados são tanto os denotativos quanto os classificatórios, sendo alguns elementares e outros descritivos. Utilizam um termo específico para designar o irmão paterno mas possuem também palavras que indicam se esse irmão é mais novo ou mais velho que o pai do informante. Para se referirem ao irmão mais novo do pai, as mulheres além de empregarem o mesmo termo usado pelos homens, *nōnihimehehi*, utilizam um outro, também de referência, *nonihitenā*, cujo emprego pelo sexo masculino não nos foi dado observar. Com relação à irmã do pai ou da mãe, os informantes, além do vocábulo usado para designar uma e outra relação de parentesco, possuem outros que indicam se ela é mais velha ou mais nova que seus pais ou suas mães. Não conseguimos uma tal especificação para o irmão da mãe. Observamos, ainda, que os homens fazem uso de um termo para designar irmã mais nova da mãe, *nōduatená*, o qual não vimos ser empregado pelas mulheres. Ambos, porém, usam o vocábulo *nōduaiuédua* para se referir a esse grau de parentesco consangüíneo. Diferenciam mãe de madrasta e de "outra mulher do pai", não sendo esta última aceita socialmente pelo grupo, que hoje em dia pratica a monogamia. Nessa geração encontramos a utilização de termos vocativos tais como *papai*, *mamãe* e *tia* que foram tomados de empréstimo ao português e que são conseqüência do longo convívio desses índios com frentes pioneiras nacionais. Além desses empregam o vocativo *baaba* para indicar o irmão mais novo do pai, termo esse já usado por outros grupos tribais brasileiros. Notamos que o vocábulo *nōkihi* (irmão da mãe) é estendido para o marido da irmã do pai e, por vezes, para o sogro, o mesmo ocorrendo com a palavra *nōkoiho* (irmã do pai) que é estendida para a esposa do irmão da mãe do informante e, algumas vezes, para a sogra deste. Em tais sentidos, apesar da extensão referida, esses termos não nos parecem classificatórios porque realizando-se entre eles a troca de mulheres (cf. Lévi-Strauss,

1949), o marido da irmã do pai será o irmão da mãe. E, conseqüentemente, a irmã do pai vem a ser a esposa do irmão da mãe. Mas além desses termos elementares, nossos informantes empregavam dois vocábulos descritivos e denotativos para referirem-se ao marido da irmã do pai (*nōkoiho-ínihi*) e à esposa do irmão da mãe (*nōkihino*). Ambos são usados quando a relação é apenas de afinidade. Por outro lado disseram-nos os Baniwa que quando se casam com a(o) prima(o) cruzada(o) continuam a chamar os pais desta(e) de *nōkihi* e *nōkoiho*, uma vez que o *nōkihi* venha a ser o irmão da mãe, marido da irmã do pai (*nōkoiho*) e pai da esposa, enquanto que a *nōkoiho* deve ser simultaneamente a irmã do pai, esposa do irmão da mãe (*nōkihi*) e mãe da esposa. Caso contrário os sogros serão chamados de *nōnhauehi* e *nōnheho*. Já o fato de estenderem o uso do termo *nōkoiho* para a filha do irmão do pai do pai, indica que o mesmo é classificatório e não denotativo como parecia a princípio. Também o vocábulo *nōkihi* é empregado classificatoriamente. Existem termos descritivos e denotativos para se referirem à esposa do irmão do pai e ao marido da irmã da mãe. Diferenciam, também terminologicamente, a esposa do irmão mais velho do pai e a do irmão mais novo, assim como o marido da irmã mais velha da mãe e o da mais nova. Os vocábulos empregados dessa forma são todos descritivos. O vocativo *tia* é estendido para os parentes afins femininos, patri e matrilaterais. É interessante notar-se que quando usam termos do português, vocativamente, o emprego é o mesmo dos falantes dessa língua. Por exemplo a palavra *tia*: — embora o indivíduo Baniwa diferencie irmã do pai e da mãe, com termos de referência em seu idioma, ambas são chamadas, quando fazem uso do português, pelo mesmo vocativo, ou seja, *tia*;

— na geração de Ego a terminologia empregada parece ser a do tipo *Sudanês* (Murdock, 1960 : 224). As primas cruzadas são chamadas por termos diferentes (descritivos), termos esses que diferem também daqueles aplicados às

primas paralelas, que são equiparadas às irmãs. Esses vocábulos são ainda diferenciados dos empregados para as tias e sobrinhas. Para os primos cruzados, além de termos descritivos que diferenciam os filhos da irmã do pai dos filhos do irmão da mãe, é também empregada uma palavra elementar que iguala os primos (homens) patri e matrilineares. São, porém, diferentes dos utilizados para os irmãos reais e classificatórios. Quanto aos primos paralelos, embora sejam equiparados aos *siblings* pela terminologia elementar, o mesmo não se dá com a descritiva, onde há vocábulos próprios para as diferentes relações de parentesco. Nessa geração, o critério de sexo é usado para o indivíduo designado e, para a pessoa que fala, em apenas alguns casos que serão indicados abaixo. Os Baniwa que se tratam como irmãos(ãs) distinguem os mais velhos(as) dos mais novos. Com relação especificamente ao irmão mais novo o critério de sexo é empregado para a pessoa que fala. Quando *Ego* é homem, ele se refere ao primo cruzado ambilateral como *nōrimataire*, *nori(nōri)*, *norí(nōri)*. Ao mesmo tempo esse termo é empregado para indicar o irmão da esposa e o marido da irmã, que poderão vir a ser uma só pessoa pelas regras de casamento vigentes. O vocábulo ainda é extensivo ao irmão do marido da irmã, ao marido da filha do irmão do pai e ao marido da filha da irmã da mãe. Já sendo a mulher quem fala, ela vai referir-se aos primos cruzados patri e matrilineares como *noitenã*. É o marido em potencial. E, ao casar-se, os irmãos do esposo continuarão a ser referidos como *noitenã*. Há também termos descritivos que a mulher emprega ao mencionar o irmão mais velho e o mais novo do marido, assim como vocábulos específicos para as suas respectivas esposas. Para a referência ao marido da irmã, além da palavra *nōrimataire* usada apenas pelos homens, existem também os vocábulos *nōpeho-ínihi* (mais velha) e *noédua-ínihi* (mais nova) utilizados indiferenciadamente pelo sexo masculino e feminino. Entre os usos do vocábulo *notçaho*, empregado somente pelas mu-

lheres, está o de esposa do irmão. Mas para essa relação específica existem outros termos, descritivos, usados tanto pelo homem quanto pela mulher. Pela tabela 1 vemos, ainda, que para o vocábulo de referência *notçaho*, existe o vocativo *cunhada* cujo uso é semelhante ao do português. Embora o critério de sexo seja empregado para o indivíduo designado, notamos que o homem (não pudemos confirmar a observação para quando a mulher falava) ao chamar o irmão ou a irmã, mais velhos que ele, usava o vocativo *tête*. Marido e mulher empregam termos diferentes para se referirem um ao outro (*nōinihi* e *nōino*). Esses termos são elementares e denotativos. A terminologia descritiva é ainda empregada para os cônjuges, dos primos cruzados e para o irmão do esposo ou irmã da esposa. Nesses dois últimos casos os termos fazem distinção entre o(a) mais velho(a) ou mais novo(a);

— na primeira geração descendente é usado o critério de sexo para a pessoa designada e, na maior parte dos casos, para a pessoa que fala. A terminologia empregada é elementar ou descritiva, classificatória ou denotativa. Os filhos de Ego recebem termos diferentes dos aplicados aos filhos de seu *sibling* e aos filhos dos primos cruzados. Com relação aos termos empregados para estes últimos, sendo a mulher quem fala, haverá uma mudança quanto à pessoa designada, ou seja, os termos com que Ego chama os filhos dos homens de seu *sibling* serão os mesmos dos filhos da prima cruzada e os aplicados aos filhos das mulheres do *sibling* de Ego serão os mesmos dos filhos do primo cruzado. Já sendo Ego masculino, essa inversão ocorrerá somente quanto aos filhos do primo cruzado. Os da filha da irmã do pai e os da filha do irmão da mãe serão designados por termos específicos. Tanto o homem quanto a mulher Baniwa diferenciam filho, de filho mais velho, filho do meio e filho mais novo, o mesmo se dando com relação à filha. Usam uma terminologia única, que é denotativa. Ocorre uma situação semelhante com relação aos filhos dos irmãos

mais velhos e mais novos de Ego e de seu cônjuge, havendo termos que são falados só pelo homem ou só pela mulher e outros empregados por ambos. Há um vocábulo, *noenipé*, usado indiscriminadamente por ambos os sexos ao chamarem o filho ou a filha. Certos termos usados no parentesco consangüíneo e que se confundem com o parentesco afim, na verdade têm apenas um sentido de afinidade pois indicam os indivíduos que não pertencem ao clã de Ego. São eles: *niuí* e *nío* quando Ego é masculino e *txuimi* e *txuí* quando Ego é feminino. Todavia essa relação de afinidade não exclui os indivíduos que estão dentro do círculo de *parentes* para os Baniwa, pois, ouvimos de informantes a seguinte explicação: "se *noehi* casar "com outra gente", ela será *noehino*. Se casar com parente é *txuí*". Outras palavras como *noehi* e *noeho* (m.f.) — *kuiumi* e *inaiú* (h.f.) que são empregadas tanto para parentes consangüíneos como afins, parecem indicar a relação de consangüinidade. São os do *nosso grupo* ou do *nosso clã* para os informantes. Há, porém, certas relações de consangüinidade ou de afinidade que são específicas e para a sua referência são empregados vocábulos denotativos, como *nihí* (= filho); *noito* (= filha); *nōkoihito-ito* (= filha da filha da irmã do pai); *nutimahe* (= marido da filha) e outros (cf. tabela 1). Os termos usados classificatoriamente indicam situações comuns decorrentes da própria estrutura do sistema e, por vezes, mostram como o parentesco consangüíneo pode se confundir com o afim. Outras vezes, essa extensão é só para os parentes consangüíneos. Em outras, ainda, só para os afins. Vejamos um exemplo: *noehi*, vocábulo empregado apenas pelas mulheres e que designa o filho do irmão e dos primos paralelos. É também estendido para:

— filho da prima cruzada — idealmente, pela regra de casamento vigente, as primas cruzadas de Ego (feminino) são as esposas dos irmãos e primos paralelos da mesma. Portanto, os filhos delas serão também filhos do irmão de Ego;

— filho da irmã do marido — idealmente a irmã do marido de Ego (feminino) deve ser a esposa do irmão de Ego, o que faz com que o filho dela seja também o filho do irmão de Ego;

— marido da filha — pelas regras vigentes o marido da filha de Ego (feminino) deve ser o filho do irmão de Ego;

— marido da filha da irmã — idealmente, a filha da irmã de Ego (feminino) terá como marido o filho do irmão de Ego;

— marido da filha do irmão do marido — idealmente o irmão do marido de Ego (feminino) deve-se casar com a irmã dela. E a filha deles deverá, então, unir-se ao filho do irmão de Ego;

— marido da filha da prima paralela — é o mesmo caso que o do marido da filha da irmã pois na estrutura social Baniwa as primas paralelas são equiparadas às irmãs. Fazem parte do mesmo *sibling*. Sendo assim, o marido da filha da prima paralela de Ego (feminino) será o filho do irmão de Ego.

— na segunda geração descendente é usado o critério de sexo para a pessoa designada mas não para a que fala. O termo *nōdakehi* é aplicado a todos os homens dessa geração e o vocábulo *nōdakedua* a todas as mulheres.

Pelo que observamos durante o trabalho de campo e vemos agora com a análise das cartas genealógicas, não há vocábulos que sejam extensivos a parentes em gerações diferentes.

Embora a tabela 1 e as figuras nº 2, 3, 4 e 5 indiquem uma nomenclatura de parentesco bilateral, a filiação ao clã, dada pelo lado paterno leva os Baniwa a considerarem de *seu grupo* apenas os parentes patrilineais.

Notamos, também, que quando o casamento é interclânico e, portanto, intratribal, a terminologia de referência, elementar, confunde o parentesco consanguíneo com o afim, pois os indivíduos ao se casarem, continuam a tratar os pa-

rentes do cônjuge pela mesma forma anterior ao matrimônio. Termos descritivos quase sempre são utilizados quando o casamento é intertribal.

Por outro lado, a terminologia tanto consangüínea quanto a afim parecem dar a medida exata das possibilidades de casamento.

Observamos, ainda, que apesar da existência desses termos de parentesco, era muito comum os indivíduos serem chamados pelo nome próprio. Os adultos em geral possuíam um prenome e um nome dados pelos regatões que eram seus padrinhos. Já as crianças estão a receber nomes que são réplicas daqueles dos missionários protestantes. A influência desses últimos, na atualidade, pareceu-nos mais forte que a daqueles comerciantes.

O exame da tabela 2 indica que :

— há uma discrepância de anotação lingüística entre os coletores da terminologia, a qual pode ser devida tanto à forma de registro fonético quanto às variações dialetais dos próprios informantes;

— não há mudanças essenciais no período de 60 anos abrangido pela nossa pesquisa e a compulsão bibliográfica. Salientamos, entretanto, que nossa análise foi prejudicada pela falta de termos básicos nos outros coletores, como por exemplo a filha da irmã do pai e a filha do irmão da mãe;

— no caso de filho do irmão (h.f.), é provável que tenha havido uma mudança ou diferença de registro por parte dos coletores de dados. Sousa conseguiu o termo *ni-ri*, que é o mesmo que obtivemos para filho, enquanto que Galvão fala em *niri* e em *nukitíniri* e nós, em 1971, registramos apenas *nōkitinihi*. Galvão parece anotar a fase de transição. Sousa emprega para filho a palavra *noenipé*, também utilizada por Galvão e por nós no mesmo sentido<sup>(9)</sup>;

(9) — Chamamos a atenção para o fato de que Nimuendaju (1932), com informantes de clãs diversos, usa a palavra *niri* para indicar criança e menino, enquanto *nizi* é usado para filho e *nuinipé* para criança e também para filho.

TABELA 2 — Terminologia de parentesco relacionada às fontes num período que abrange sessenta anos

Coletores, ano da coleta e clá do informante	Oliveira, A. — 1971 Arara, Siuci e Tetu	Galvão, E. — 1954 Marakotiá, Iurupari e Siuci	Sousa, Ma. B. L. de — 1928 Sucuriú	Kock-Grünberg 1911 - 1913 Adzámoni (Totu)
Relação de Parentesco				
pai do pai pai da mãe	nõfehi	nuhéhi	noo-perri	ni:rum
mãe do pai mãe da mãe	nin-humi	níro	indaquê-duá	ni:rum
pai	nõnihi	nunizi, nuniri	pa-dzõ	nóniri, núniri
mãe	nõduá	nadju, nudjwá, nudiwá, nudjwá, nuéjwá	noo-duá	núndoa
irmão da mãe irmão do pai irmão mais velho do pai irmão mais novo do pai irmão mais novo do pai (m. f.)	nõkihi nõnihi nõnihi nõnihi nõnihi	nukiri nuniri nuneripi —	noo-querrí — — —	núkiri — — —
irmã do pai irmã mais velha do pai irmã mais nova do pai irmã da mãe irmã mais velha da mãe irmã mais nova da mãe irmã mais nova da mãe (h. f.)	nõkoího nõnihi nõnihi nõnihi nõnihi nõnihi nõnihi	nukuiro nuneripero — nudukéti <i>ti</i> jwá, nudiwá nudaked <i>ti</i> jwá nudjwá-péro —	nocuirrõ — — — — —	— — — — — — nudu <i>te</i> na
irmão irmão mais velho irmão mais novo (h. f.) irmão mais novo (m. f.)	nõkitini, nukitini nõpehi nõmen-hehi nõehikaná	nuperi nuhereri nuerikana	— — —	— nukétsi —
irmã irmã mais velha irmã mais nova	nõkitiduá, nukitiduá nõpeho, nupehu nõedua	nuké <i>ti</i> jwá, nukitiduá nupezu, nupero, nuperu nué <i>ti</i> jwá, nuped <i>ti</i> jwá	— — —	— nukitsidoa —
filho da irmã do pai (h. f.) filho da irmã do pai (m. f.) filho do irmão da mãe (h. f.) filho do irmão da mãe (m. f.) filho do irmão do pai filho do irmão do pai (mais velho) filho do irmão do pai (mais novo) filho da irmã da mãe	nori, nõrimataire noitená nori, nõrimataire noitená nõkitini nõpehi nõmen-hehi nõkitini	nuri — — — — nuperi nuhereri —	— — — — — — — —	— — — — — — — —
filha da irmã do pai filha do irmão da mãe	nõkoíhito nõkihito	— —	— —	— —
filho	níhi, noenipé	niri, nuinipé, nizi	noenipé	ni:ri
filha	noito, noenipé	nuito, nuito, nuinipé	noo-ido	núitu
filho do irmão (h. f.)	nõkitinihi	nuketiniiri, nuketiniiri nukitiniiri, niri	ni-ri	—
filho do irmão (m. f.) filho do irmão mais velho filho do irmão mais novo (h. f.) filho do irmão mais novo (m. f.) filho da irmã (h. f.) filho da irmã (m. f.) filho da irmã mais velha filho da irmã mais nova	noehi nõpehihi, nõpehi- <i>hi</i> nõmen-hehi- <i>hi</i> nõehikaná- <i>hi</i> niuí txuimi nõpeho <i>hi</i> noédua- <i>hi</i>	nueri nuperi, nuperiri nupezezi nuerikanairi niwi, niwi — nupezuizi nuedjuazi	— — — — — — — —	— — — — — — — —
filha do irmão (h. f.) filha do irmão (m. f.) filha do irmão mais velho filha da irmã (h. f.) filha da irmã (m. f.)	nõkitinito noeho nõpehito nío txuí	nuero nuperi itú nío, nito —	nõpérriri	— — — —
filho do filho filho da filha	nõdakehi	nudakeri	nudá-querrí	—
filha do filho filha da filha	nõdakeduá	nudaked <i>ti</i> jwá, nudaked <i>ti</i> jwá, nudaké <i>ti</i> jwá, nudaké <i>ti</i> jwá	nudá-queda	—
marido	nõnihi	nuimiri, nuimiri	—	núniri
esposa	nõino	nuino, nuino, núino, nuinho	—	nuinu
pai da esposa pai do marido	nõkihi, nõnhau <i>ehi</i>	nukiri, nunahué <i>ra</i> , nuná <i>here</i>	—	nunxáueri
mãe da esposa mãe do marido	nõkoího, nõnheho	nukuiro, nunhé <i>ro</i> , nunahero	—	nunxeru
marido da filha (h. f.) marido da filha (m. f.)	niuí } nutimahe noehi }	niwi, nutimári —	nutxi-marré —	— —
esposa do filho (h. f.) esposa do filho (m. f.)	nío } nihiho noeho }	nirino, nirino	noo-itõ —	— —
irmã da esposa irmã da esposa (mais velha) irmã da esposa (mais nova) irmã do marido	— nõinopeho nõinoedua notçaho	nudzaro — — —	nõ-i- <i>duá</i> — — —	— — — —
irmã da esposa irmão do marido	nõrimataire, nori noitená	nuirimáteri, nudzaro —	nõ-ri —	nuilmáteri —

— os termos *nôpérrirri*, *noo-ito* e *nô-i-duâ* (cunhada) coletados por Sousa, parecem estar deslocados no emprego a eles atribuídos por aquele autor.

Ao finalizarmos a presente análise queremos frisar que se por um lado o fato de pertencer a um clã e a uma fratria (Oliveira & Galvão, 1973), é marcante para a identificação do indivíduo Baniwa, de seu comportamento social e afetivo, o uso de uma terminologia de parentesco tradicionalmente reconhecida lhe assegura um papel definido dentro do contexto de sua sociedade, pois, segundo observamos, a essa terminologia corresponde um sistema de *atitudes* <sup>(10)</sup>.

#### SUMMARY

The Baniwa indians, an arawakan speaking people are settled along the Içana River — North Amazon (Brazil).

It is presented an analysis of a kinship terminology of the Sudanese type. The data were collected during a field work in 1971. For about three centuries these indians have been in contact with the colonial and the national society and as a result they absorbed many of the national and regional patterns. However they were able to preserve a significant part of their tribal tradition and the kinship terminology now studied is one of these remanent features.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

AB'SABER, AZIZ NACIB

1970 — *Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil*. Geomorfologia, São Paulo, 20, 26 p.

COUDREAU, H. A.

1887 — *La France Équinoxiale*. Paris, Challamel. 2 v.

FUNDAÇÃO IBGE

1970 — *Divisão do Brasil em micro-regiões homogêneas 1968*. Rio de Janeiro. 564 p., tab.

(10) — Sobre sistema terminológico e de atitudes, cf. Lévi-Strauss, 1967: 53-68.

**GALVÃO, EDUARDO**

1959 — Aculturação indígena no Rio Negro. **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi**, Belém, n. ser. Antrop. 7, 60p., il.

1960 — Áreas culturais indígenas do Brasil, 1900-1959. **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi**, Belém, n. ser. Antrop. 8, 41p.

**GIACONE, ANTONIO**

1949 — Os Tucanos e outras tribus do rio Uaupés. São Paulo, Imp. Oficial do Estado. 201p.

**KOCK-GRÜNBERG, THEODOR**

1909-10 — Zwei jahre unter den Indianern. Berlin, E. Wasmuth. 2v.

1928 — Vom Roroima zum Orinoco. Stuttgart, D. Reiner, v. 4, 357p.

**LÉVI-STRAUSS, CLAUDE**

1949 — Les structures élémentaires de la parenté. Paris, Presses Universitaires de France. 639p.

1967 — Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 456p. (Tempo Universitário, 7)

**LOUKOTKA, CHESTMIR**

1968 — Classification of South American Indian Languages. Los Angeles, Latin American Center, University of California. 453p.

**MURDOCK, GEORGE PETER**

1960 — Social Structure. New York, Mac Millan. 387p.

**NIMUENDAJU, CURT**

1932 — Idiomas Indígenas del Brasil. *Rev. Inst. Etnol. Tucuman*, 2:543-618.

**OLIVEIRA, ADÉLIA ENGRÁCIA DE**

1970a — Os índios Jurúna do Alto Xingu. *Dédalo*, São Paulo, 11-12, 292p., il.

1970b — Parentesco Jurúna. **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi**, Belém, n. ser. Antrop. 45, 44p.

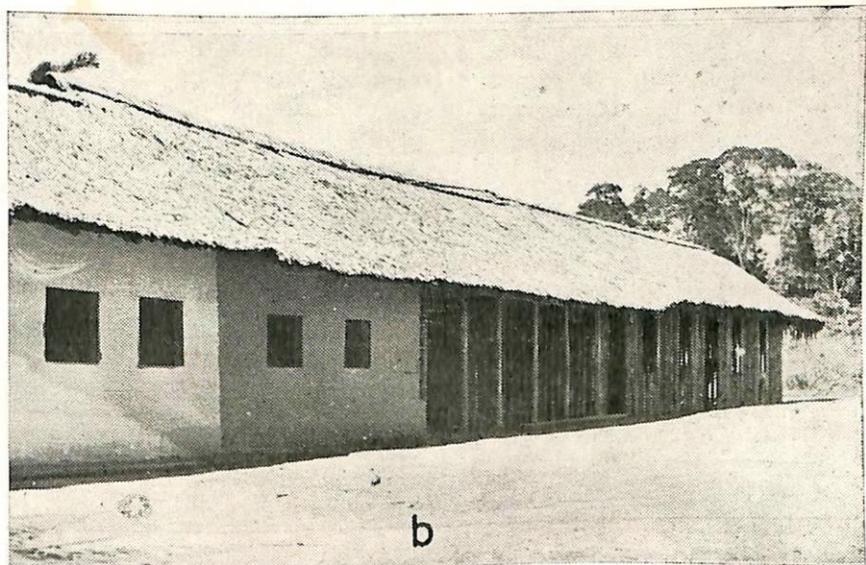
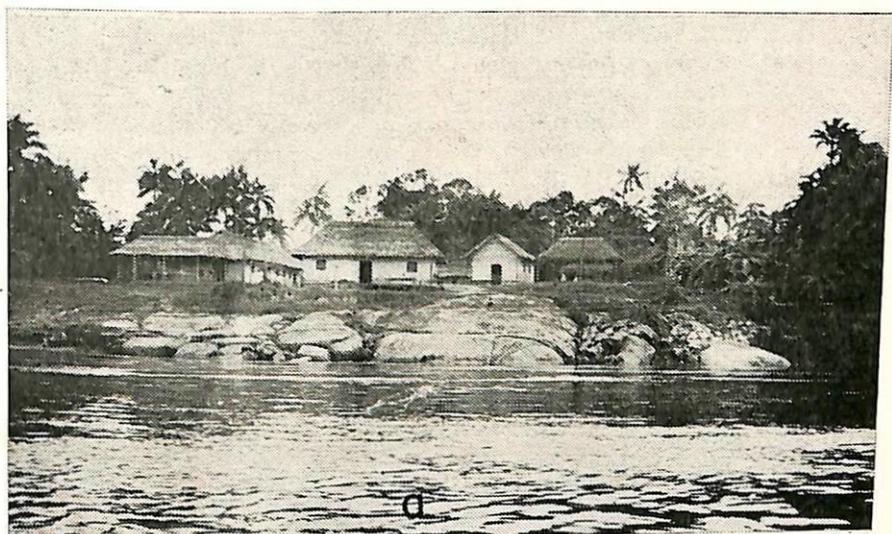
**OLIVEIRA, ADÉLIA ENGRÁCIA DE & GALVÃO, EDUARDO**

1973 — A situação atual dos Baniwa (Alto Rio Negro) - 1971. In: O Museu Goeldi no ano do Sesquicentenário. *Publ. Avulsas Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, 20:27-40.

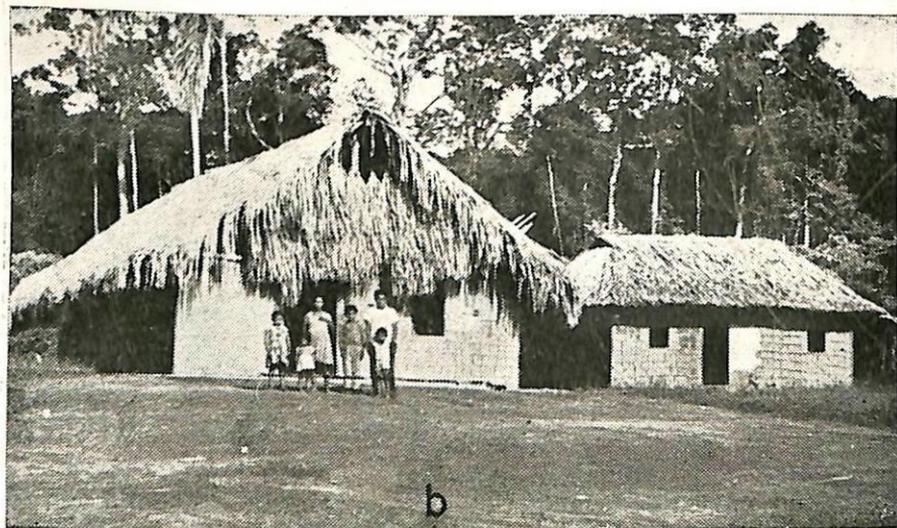
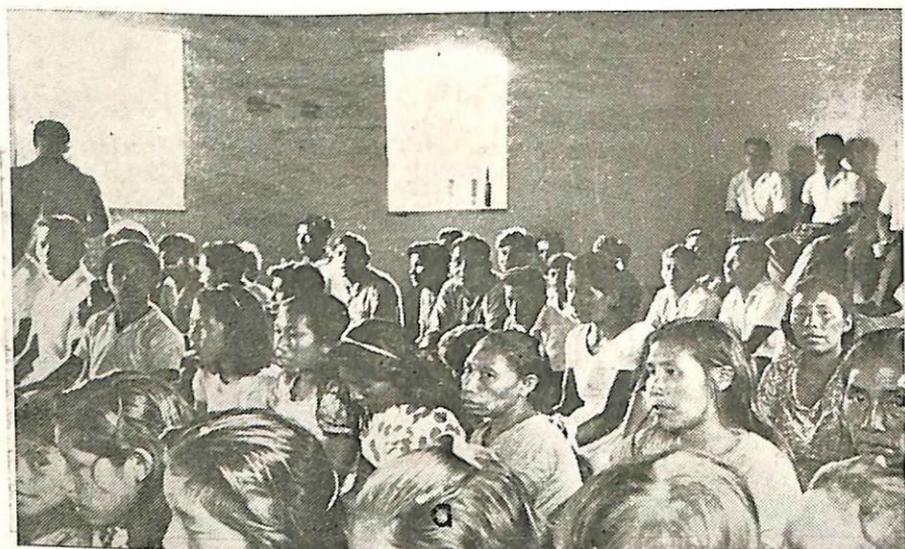
**SOUSA, BOANERGES LOPES DE**

1959 — Do Rio Negro ao Orenoco. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Proteção aos Índios. (Publ. Cons. Nac. Prot. Índios, 111).

Entregue para publicação em 24/1/74.



- a) Vista geral da aldeia de Nazaré — rio Içana. Foto A. Oliveira, 1971;  
b) Vista parcial da aldeia de Nazaré — rio Içana. Foto A. Oliveira, 1971.



**a)** Baniwa de vários locais reunidos para uma cerimônia religiosa — rio Içana. Foto A. Oliveira, 1971; **b)** Aldeia Mangueira — rio Içana. Foto A. Oliveira, 1971.

**OLIVEIRA, Adélia Engrácia de. A terminologia de parentesco Baniwa — 1971. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova série: Antropologia, Belém (56) : 1-34, jan. 1975 ilustr.**

**RESUMO:** Apresentação de dados gerais sobre a organização social e política dos índios Baniwa, grupo aruak que se localiza ao longo do rio Içana - AM. Apesar de estarem em contato com elementos da sociedade nacional há cerca de três séculos, o que gerou mudanças na cultura e na sociedade dos mesmos, eles ainda mantêm uma parte significativa de suas tradições tribais, sendo a terminologia de parentesco, aqui tentativamente classificada como do tipo Sudanês, um desses traços remanescentes. Bibliografia.

CDU 301.185.1(811.3=082) (045)

CDD 301.42

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

t